

RELATO DE CASO: Atividades do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/FAI

Janice Rother¹
Simone Beatriz Soffiatti²
Jair André Turcatto³

1 INTRODUÇÃO

A escolha desse tema trata de resgatar e obter as personalidades e vivências das crianças para um ambiente qualificado tanto no espaço escolar como familiar que, quando executada e praticada com antecedência, estimula os fundamentos de uma vida ética.

Como pensa Cañete (2001) as crianças aprendem pelo exemplo e dos zeros aos sete anos a criança simplesmente imita tudo que o adulto faz, principalmente seus pais que são os importantes modelos de referência de sua vida. “E o que faz com que uma criança imite seus pais mesmo quando eles agem de forma errada, antiética ou desumana? É simples: ela segue o modelo porque amam seus pais.” (CAÑETE, 2001, p.209)

Sabemos que desde a era industrial a estrutura familiar se modificou com a inserção da mulher no mercado de trabalho, como também se observa que o consumo exagerado, o alto custo de vida, a busca por uma qualidade de vida ou mesmo da sobrevivência, de certa forma está forçando os pais a abdicar sua convivência familiar e se sobrecarregar de trabalho, deixando de dar a atenção necessária aos filhos.

Desta forma, os problemas e as dificuldades são diversos, principalmente de ordem econômica, familiar e social. Fato esse que influencia diretamente no comportamento dos educandos, refletidos na escola e verificados através da carência afetiva e nos atos sem limites. Cañete, em sua obra *Criança Cristal: A Transformação do Ser Humano*, relata uma das possíveis soluções, mas infelizmente, longe de acontecer:

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência - Pibid

² Acadêmica do Curso de Pedagogia e Bolsista do Programa de Iniciação à Docência - Pibid

³ Docente do Curso de Pedagogia e Coordenador Institucional do Programa de Iniciação à Docência - Pibid

[...] os sistemas de trabalho, a organização do trabalho precisará flexibilizar horários e se responsabilizar mais para criar condições de trabalho para mulheres e homens que os estimulem a estar mais presentes no lar com suas famílias, reassumindo os papéis e a missão primordiais que é a de ser pai e mãe. (CAÑETE, 2001, p.179)

Por outro lado, a possibilidade de trabalhar os valores junto ao corpo docente da Escola de Ensino Fundamental Porto Novo - Escola Pública Integral, que tem a preocupação quanto ao olhar das crianças na qual se declara em sua filosofia “Escola Humanizadora, Pensando Valores e Inclusão, Proporcionando uma Educação Integral” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p. 02), traz novos olhares para a educação e para o processo educativo.

A escola é um espaço intermediário de educação entre a família e a sociedade, portanto, seus limites comportamentais e disciplina têm de ser mais severos que os familiares, porém mais suaves que os da sociedade. (TIBA, 2006, p.123)

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas do Pibid são de acompanhamento de alunos que frequentam as aulas de natação. Uma vez que as aulas acontecem com um grupo de alunos reduzidos - metade da turma - o outro grupo permanece ao lado de fora da piscina aguardando o término das atividades de natação.

Neste período, os bolsistas desenvolvem atividades diversas com o grupo que permanece no aguardo da aula de natação. Tais atividades compreendem jogos e brincadeiras diversas que buscam fortalecer o processo de desenvolvimento dos valores éticos e morais.

Algumas das atividades foram realizadas com as turmas 21 e 22, segundo ano do ensino fundamental com faixa etária de 7 a 8 anos de idade, durante as aulas de natação. A turma 21 possui uma aluna com Síndrome de Down, respeitada e bem acolhida pelos colegas.

Percebemos que a grande maioria das crianças é calma, paciente, educada e tem uma boa convivência com os demais, respeitando as diferenças e praticando a inclusão, sempre buscando auxiliar nas limitações dos colegas para que todos alcancem junto o resultado das atividades que lhes são propostas.

A escola como instituição educacional é uma unidade social empenhada em concretizar a intencionalidade educativa estabelecida segundo a filosofia de educação adotada. Para tanto, muito mais do que os cenários nos quais ocorre o ensino-aprendizagem de conteúdos, consideram-se os valores, princípios e todas as relações que se estabelecem entre os grupos que nela interagem e que, em seu conjunto, constituem-se como comunidade de aprendizagem. (CARVALHO, 2004, p. 111)

Apenas alguns alunos apresentam um pouco de dificuldade no relacionamento com a turma, por exemplo, ao trabalhar em equipe, pois querem sempre estar à frente dos outros. E, às vezes, ocorrem conflitos com a aluna com Síndrome de Down, mas que são refletidos e dialogados com a turma, reafirmando a boa convivência entre os colegas.

As crianças não vêm com manual. Elas vêm para nos ensinar muito, especialmente sobre formas mais avançadas de comunicação e de relacionamento: a multidimensional e a interdimensional. Assim, será preciso esquecer grande parte do que aprendemos de pais, avós e livros sobre educação para realmente abirmos espaço em nossas mentes e corações para estes novos indivíduos. (CAÑETE, 2001, p.66)

Acompanhamos estes alunos nas quartas e quintas-feiras, propondo-nos com um papel fundamental em orientar, mediar e auxiliar em atividades pedagógicas planejadas com os que permanecem no espaço externo da piscina, enquanto ocorre o revezamento dos grupos para a aula de natação, bem como também no auxílio da vestimenta do uniforme de natação.

Buscamos trabalhar atividades lúdicas que os convidam a participar de forma independente (iniciativa próprio dos alunos) com o propósito de um desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo como também recuperar e/ou manter os valores da humanidade. Acreditamos fortemente na importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, pois assim a aprendizagem acontece de forma mais prazerosa e, muitas vezes, até inconsciente.

Temos no jogo, uma oportunidade concreta de nos expressarmos como um todo harmonioso, um todo que integra virtudes e defeitos, habilidades e dificuldades, bem como, as possibilidades de aprender a Ser... inteira, e não pela metade. (BROTTO, 1999 , p. 22)

Algumas atividades foram realizadas a partir das observações das crianças tanto diante do brincar livre com os seus brinquedos trazidos de casa como no seu

modo de relacionar com os colegas entre a partilha do brinquedo, da educação, do respeito do espaço, do modo de falar e da união (incluir os colegas sem rejeição).

Quando se trata do termo Lúdico muitos estudantes e profissionais da educação entendem-nas como uma “atividade” que leva às crianças somente alegria e prazer. Portanto, há de se analisar segundo Kishimoto (2010) que este termo abrange duas funções importantes na qual são a atividade individual e livre como a coletiva e regrada.

“as evidências mostraram que, à medida que as pessoas vão se conhecendo, ficam menos preocupadas com as diferenças demográficas se percebem que possuem características mais importantes em comum, como personalidade e valores, as quais constituem a diversidade em nível profundo.” (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2010, p. 39)

A atividade desenvolvida tem justamente como objetivo estimular o trabalho em equipe e, conseqüentemente, a paciência, a tolerância, o respeito e a gestão das diferenças. O ser humano precisa aprender a conviver e não a competir, assim construindo vivências que influenciam diretamente na formação pessoal de cada um e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humana, que valorize a cooperação e os valores.

Desenvolver o individual e o coletivo são fatores fundamentais a serem praticados desde a inserção do aluno na escola, contribuindo nas aprendizagens, disciplina e socialização cotidiana. De uma forma diferente, “A escola precisa voltar seus olhos aos homens, ao coletivo. A humanidade deve ser o centro de suas preocupações.” (DONATELLI, 2004, p.130).

2.1 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia empregada neste estudo foi aplicada através das atividades práticas durante a aula de natação para fundamentar os requisitos valores. Dessa forma, foi executada a dinâmica denominada de “Caneta na Garrafa” em que o objetivo foi trabalhar a importância da cooperação, integração e a comunicação entre os alunos.

Os educandos fizeram um círculo e no meio foi colocada uma garrafa com feijão. Cada participante segurava a ponta do barbante que estava ligada a um lápis

no centro. A proposta da dinâmica era colocar o lápis dentro da garrafa apenas segurando nas pontas dos fios, como será exemplificado na imagem abaixo.

Concentração é dirigir todos os interesses para um só ponto e focalizar-se apenas nele.[...] Não há como um piloto de Fórmula 1, em plena corrida, ficar lendo os comerciais da pista, reparando em quem está na platéia, pensando no que fará no próximo final de semana...Ou focaliza sua mente e usa o seu corpo inteiro para correr ou perde a corrida. (TIBA, 2006, p.195)

Foto 01: Alunos realizando a dinâmica



Fonte: Arquivo próprio das Autoras, 2015.

A dinâmica foi proposta para as turmas 21 e 22, ambas segundo ano do ensino fundamental, que tem aula de esporte aquático – natação – nos respectivos períodos da quarta-feira e da quinta-feira, com as respectivas bolsistas do PIBID.

A organização aconteceu da seguinte forma: na quarta-feira, dia 16 de setembro de 2015, acompanhei os alunos da turma 22 para a aula de natação. Os alunos estavam muito curiosos para saber o que havia dentro daquela caixa. Quando descoberto, alguns alunos se interessaram pela leitura trocando-a muitas vezes e outros brincaram com Lego e casinha.

Após certo tempo, convidei os alunos para realizar esta dinâmica de caneta na garrafa. Primeiramente os alunos fizeram um círculo, para assim explanar e esclarecer a atividade a ser ocorrida e que teria quatro fases para concluir.

As quatro fases foram realizadas: de frente, caminhando, de costa e sentado como seguem as imagens abaixo.

Foto 02: Caminhando



Fonte: Arquivo própria das Autoras, 2015

Foto 03: De costa



Fonte: Arquivo próprio das Autoras, 2015.

Foto 04: Sentado



Fonte: Arquivo próprias das Autoras, 2015.

Já no outro dia, na quinta-feira com a turma 21, durante a aula de natação, como sempre, os alunos estavam muito curiosos para saber que atividade ou brincadeira realizaria com eles nesse dia. A pedido de algumas meninas, havia levado para eles alguns desenhos para colorir, mas combinamos que primeiro iríamos realizar a atividade.

Então, realizei com eles a dinâmica “Caneta na Garrafa”. Primeiramente, nos reunimos em círculo onde foram esclarecidas as regras da brincadeira. No centro do

círculo havia a garrafa pet com feijões e cada um deles segurou um barbante, ligados todos a um lápis.

As crianças desenvolveram a dinâmica em dois grupos (um com os alunos que permaneceram primeiro no lado externo da piscina e depois um com o grupo de alunos que saiu dela) e em algumas fases, sendo elas: de frente, de lado, de costa, caminhando e sentados de frente e de costas para a garrafa pet.

Foto 05: De lado



Fonte: Arquivo próprio das Autoras, 2015.

Foto 06: De costa



Fonte: Arquivo próprio das Autoras, 2015.

Foto 07: Sentado de frente e de costa



Fonte: Arquivo próprio das Autoras, 2015.

2.2 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Afinal, o que as atividades propostas na metodologia de ensino e aprendizagem repercutem na educação em valores? Tudo. Elas foram fundamentais e tem característica de evolução com o passar das experiências e convivências adquiridas.

Os alunos da turma 22 gostaram dessa dinâmica, tanto que efetuada todas as etapas, algumas crianças continuaram a brincar e se desenvolver a capacidade de atenção, concentração e acima de tudo cooperar, independentemente do tamanho que está presente no grupo.

Em relação a um grande grupo, os alunos não dialogavam de forma harmoniosa ao ponto de gritar, culpar os colegas que não atendiam os requisitos necessários para o objetivo desta dinâmica. Dessa forma, dialogamos os conteúdos e valores que acercam o comportamento cooperativista.

A cooperação na educação vai muito além dos jogos cooperativos: pode-se usá-la como estratégia para buscar a igualdade e a justiça [...] Estruturas de cooperação criam as condições para transformar a desigualdade, produzindo situações de igualdade e relações humanas onde cada um sente a liberdade e a confiança para trabalhar em conjunto em função de algumas metas em comum. (BROWN, 1994, p. 20).

Por fim, em tempo livre os alunos brincam com os seus brinquedos trazidos de casa, desenham, usam a criatividade no Lego, leiam, pulam corda, contam charadas, jogam dominó entre outras atividades que aprimora o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Foto 08: brincar livre



Fonte: Arquivo própria das Autoras, 2015

Os alunos da turma 21 também desenvolveram muito bem a atividade e gostaram muito dela, já pedindo para que trouxesse ela mais vezes para eles. Eles se divertiram realizando a dinâmica e desenvolveram valores como cooperação, paciência e união, percebendo a importância do outro.

A interação cooperativa com os outros é necessária para o desenvolvimento da auto-estima [sic], da confiança e da identidade pessoal, que são elementos importantes para o bem-estar [sic] psicológico. Se o jogo tem presente os valores de solidariedade e cooperação, começamos a descobrir a capacidade que cada um de nós tem para sugerir idéias [sic]. (BROWN, 1994, p. 38)

O primeiro grupo a realizar a dinâmica foi ágil e rápido, não encontraram muita dificuldade na comunicação e interação com o grupo. Já no segundo grupo houveram alguns conflitos, primeiro com a aluna que possui Síndrome de Down que foi auxiliada por eles e segundo, com alguns colegas que tiveram certa dificuldade de comunicação, e o grupo só conseguiu realizar todas as etapas depois de perceber que precisavam passar por cima das diferenças e aceitar que todos eram importantes para chegar ao objetivo.

Foto 09: Alunos comemorando



Fonte: Arquivo próprio das Autoras, 2015.

Após a dinâmica, ambos os grupos puderam brincar com seus brinquedos trazidos de casa, colorir desenhos que foram disponibilizados a eles, jogar jogos de memória e pular corda, interagindo e desenvolvendo habilidades, individuais e coletivas, físicas e cognitivas.

3 CONCLUSÃO

Diante de toda atividade, brincadeira e jogos sempre há um segredo a ser descoberto para aprender e melhorar no seu “EU” em suas diversas emoções, dentre elas, desenvolvendo a sua autonomia, autoconfiança, estimulando a paciência, o respeito pelo próximo, a solidariedade, a coletividade e a concentração.

“Independentemente da composição de um grupo, as diferenças podem ser alavancadas para se obter um desempenho superior. A maneira mais importante de fazê-lo é enfatizar as similaridades de nível mais alto entre seus membros.” (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2010, p. 54)

Compreender e reconhecer as diferenças de raças, culturas, religiões, essenciais para a sua saúde e, logo, para o sucesso de seu trabalho na sociedade. Claro que o resultado “perfeito” do que se pretende alcançar somente será visualizado posterior a muitos exercícios e convivência entre grupos.

[...] falar da cooperação não significa esconder-se da realidade, significa antes descobrir que podemos ser agentes na construção do amanhã. A cooperação é um caminho que pode ajudar a solucionar criativamente problemas e conflitos. (BROWN, 1994, p. 38)

É muito importante lembrar que além dos jogos que desafia, ensina e propõe qualidades positivas para os relacionamentos cotidianas, as crianças também convivem e espelham diariamente com os adultos. Deste modo, é necessário darmos os exemplos educativos do que queremos ensiná-los. “Pois todos nós somos responsáveis pela formação digna de uma geração para assumir este Brasil que estamos lhes deixando”. (TIBA, 2006, p.212).

REFERÊNCIAS

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Campinas, 1999.

BROWN, Guillermo. **Jogos cooperativos: teoria e prática.** São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

CAÑETE, Ingrid. **Crianças cristal: A transformação do ser humano.** Osasco, SP: Editora Novo Século, 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

DONATELLI, Dante. **Quem me educa, a família e a escola diante da (in) disciplina.** São Paulo: Arx, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2001.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola de Ensino Fundamental Porto Novo – Escola Pública Integral. 2013.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional.** 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

_____; JUDGE, Timoty A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro.** 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.